

Conferência Livre de Comunicação e Juventude

Conselho Nacional de Juventude

Agência Nacional de Águas- Brasília – DF

Dias 25 e 26 de Setembro de 2009

Relatório de Participação da UEB

A convite do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), 60 jovens de 18 estados do Brasil, representando mais de 35 instituições, entre elas a União dos Escoteiros do Brasil se reuniram, nos dias 25 e 26 de setembro de 2009, no auditório da Agência Nacional de Águas (ANA), em Brasília, para discutir propostas da juventude para uma comunicação democrática e inclusiva.

A metodologia da Conferência foi constituída por uma etapa formativa, com palestras de especialistas e debates sobre o cenário atual das políticas de comunicação; e outra propositiva, em Grupos de Trabalho, que construíram propostas que serão apresentadas como plataforma da juventude para o tema.

As mesas de debate discutiram Princípios de uma comunicação democrática; Mecanismos de participação e controle público/sócial; Concentração dos meios e mecanismos de estímulo à diversidade e a pluralidade; Internet e novas mídias, e Desafios do campo público. A metodologia contou também com um mapeamento dos processos de conferências estaduais e discutiu estratégias para que os jovens possam se inserir cada vez mais nas dinâmicas das Comissões Organizadoras locais.

No primeiro dia os convidados da Mesa Direita à Comunicação, que estão presentes na Comissão Nacional Organizadora da Confecom, destacaram a importância da sociedade civil organizar-se para esse debate nos seus estados e municípios, uma vez que, essa conferência será um ponto de partida para ampliar os mecanismos de participação social nos meios de comunicação. Segundo Renata Mielli, do Portal Vermelho do PCdoB, “é muito tardio que esse tema tenha se tornado um debate público” e completou “não basta garantir o espaço para produção independente, educativa, cultural, precisa que o governo garanta também verba para essa produção.”

A proposta para criação de Conselhos Estaduais e reativação do Conselho Nacional de Comunicação – que foi criado no Congresso Nacional e logo depois desativado – foi reiterada em todos os grupos justamente pela necessidade de ter instrumentos que contemplem a participação social em todos os níveis: municipais, estaduais e nacional e garantir assim, que as políticas públicas sejam efetivadas. Bia Barbosa, do Intervozes, falou sobre a condição imposta pelos empresários e apoiada pelo governo de não levar para a conferência o tema controle social. Segundo ela “estamos muito longe de ter espaços constituídos e institucionalizados para discutir e regulamentar a comunicação”. “Um exemplo disso é o limite de 25% de publicidade na TV que não é respeitado por muitas emissoras”.

Na mesa Novas Tecnologias, Fabricio Solagna da Associação Software Livre, mostrou uma lista com os campeões de audiência no país, ocupando respectivamente os primeiros lugares:

Google, Facebook, Yahoo e Youtube. E abordou os mecanismos usados pelo governo, executivo e legislativo, que tentam instituir controles de produção e barrar fluxos de informação. Como o projeto de Lei denominado AI 5 Digital (PL 89/03) apresentado pelo Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) e aprovado no Senado, o qual prevê a gravação pelos provedores dos acessos dos usuários e as atitudes suspeitas encaminhadas a Polícia Federal, segundo comenta Sergio Amadeu (Doutor em Ciência Política e Militante do Software Livre) em seu blog “o projeto quer transformar os provedores de acesso em uma espécie de polícia privada”. E complementa “o projeto coloca em risco a privacidade dos internautas e, se aprovado, elevará o já elevado custo de comunicação no Brasil”. Hoje o projeto vem sendo debatido no Poder Executivo.

No dia seguinte os Grupos de Trabalho seguiram o Regimento Nacional, se subdividindo em: Produção de Conteúdo, Meios e Distribuição e Cidadania:Direitos e Deveres. Cada grupo tirou 10 resoluções de cada tema. O momento interativo priorizou 3 propostas de cada eixo, aglutinando 9 propostas prioritárias de negociação.

No grupo de Cidadania: Deveres e Direitos, o qual eu escolhi, o debate e a troca de experiências em torno da educomunicação foi amplo, entendendo esse conceito como prática e metodologia em todos os espaços de educação: formal e não-formal. Discutimos a relação das mídias locais com a juventude, a criação de observatórios de mídia em escolas e universidades, incentivos aos projetos de pesquisa e as produções de comunicação jovem.

Destaco aqui algumas propostas formuladas pelo grupo:

- Criar linha de fomento à pesquisa e extensão universitária para projetos em educomunicação e Direitos Humanos, que contemple questões ligadas à raça/etnia, orientação sexual, gênero, geração, diversidade religiosa e acessibilidade;
- Estimular a educomunicação como prática metodológica e transdisciplinar na rede pública e formal de ensino, por meio da formação continuada de docentes, promovendo a participação coletiva na produção de mídia e a leitura crítica dos meios;
- Criar editais que incentivam a produção de comunicação na internet, contemplando recursos materiais e financeiros que gerem sustentabilidade ao jovem produtor /realizador, buscando formas menos burocráticas para que o jovem de baixa renda tenha acesso.

O relatório final da Conferência Livre de Juventude e Comunicação foi composto por 31 propostas, sendo 9 mais votadas e consideradas as prioritárias. O documento será disponibilizado para cada participante como diretrizes da juventude para as Conferências Estaduais de Comunicação. Além disso, o relatório final será enviado para o caderno de propostas da sociedade civil da Comissão Nacional Pró-Conferência.

Como a UEB pode participar:

- Estimular a participação dos Grupos Escoteiros nas Conferências Locais, Regionais e Estaduais;
- Trabalhar o tema da Comunicação e Juventude nas atividades, como por exemplo o Joti/Jota que acontecerá no dia Internacional pela Democratização do Acesso à Comunicação;

- Melhorar o acesso e a democratização da informação em todos os níveis da instituição;
- Definir uma política de comunicação para a organização

Sempre Alerta
Antonio Felipe de Almeida Gonçalves
115º Grupo Escoteiros do Mar Macahé
Macaé - RJ